

GUERRA E LITERATURA: O CICLO LITERÁRIO SOBRE A GUERRA DO PARAGUAI

Luciano Melo de Paula (UFFS/UFSM)

lmdepaula@gmail.com

A Guerra do Paraguai – ou Guerra do Brasil, ou Guerra Grande, ou Guerra da Tríplice Aliança, dependendo da posição adotada nas fronteiras o evento pode mudar de nome – foi o principal e mais sangüinário conflito envolvendo os países do Cone Sul: Brasil, Uruguai e Argentina, unidos sob a Tríplice Aliança, contra o Paraguai. Estalou em dezembro de 1864 e seguiu até março de 1870.

Uma questão extremamente curiosa em relação à Guerra do Paraguai é a variedade de versões que dela se contam nos inumeráveis livros de História. Este conjunto historiográfico é tão grande quanto contraditório. Não há versões coincidentes sobre as causas da guerra, o número de mortos, a sua longa duração e as consequências para os envolvidos, sejam eles vencidos ou vencedores.

Se a historiografia é farta e contraditória, no âmbito da literatura a situação não é muito diferente. Só que neste caso, a contradição não é um problema considerado tão grave quanto naquele. A Guerra do Paraguai foi tema de produções literárias desde o seu início, hoje, passados 150 anos do primeiro tiro, o volume de publicações continua com fôlego alentado. Há poesia, drama, narrativa, conto, ensaio, memórias. A lista completa é grande, mas como ilustração, começamos com os poemas de Castro Alves nos recitativos para angariar fundos para os Voluntários da Pátria: “Pesadelo de Humaitá” e “Quem dá aos pobres empresta a Deus”; passamos por *Iaiá Garcia*, de Machado de Assis; por Dyonélio Machado e os contos de *Um pobre homem*; e, o mais recente *O rastro do jaguar*, de Murilo Carvalho. Quase todos os gêneros, com amplo destaque para o romance, contribuem para a formação deste amplo painel sobre o conflito e seu impacto no imaginário coletivo das nações envolvidas. A produção literária é tão farta e constante que se poderia afirmar que existe um ciclo temático literário sobre a Guerra do Paraguai, ciclo este que ocupa os vácuos que a historiografia não consegue ou não pode cobrir.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai, ciclo literário, geopoética, Cone Sul.